



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Olá, estudante!

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem dúvidas, é hoje a principal porta de entrada para a universidade, trazendo muitas expectativas para os alunos que estão prestes a fechar um importante ciclo de sua vida estudantil, para iniciar um novo. Entrar na universidade é um marco na vida de qualquer pessoa, e o caminho para chegar lá requer muita disciplina e dedicação. Estudar é sempre o melhor caminho.

Para ajudar os estudantes nessa jornada, o SAS Plataforma de Educação desenvolveu o Projeto ENEM, que traz uma série de fascículos com questões preparatórias para o ENEM, obedecendo à estrutura aplicada no exame e à Matriz de Referência. Todo o material tem como ponto de partida o Raio X do ENEM, uma pesquisa realizada pelo SAS que analisa os conteúdos que mais caíram no Exame entre os anos de 2009 e 2020.

Os fascículos serão divididos por área de conhecimento, conforme aplicado na prova e estudado no seu dia a dia: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Neste primeiro fascículo, estudaremos a área de Linguagens, abordando os conteúdos que encabeçam a lista de Língua Portuguesa no Raio X do ENEM. São eles: Leitura e interpretação de textos (33,3%), Estrutura textual e análise de discurso (17,6%) e Leitura e artes (11,5%).

Esperamos que estas questões ajudem você a potencializar seus conhecimentos, desenvolver habilidades diversas e a ampliar sua visão de mundo.

Bons estudos!

Questão 1

A estrela

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.
[...]
Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alto luzia?
E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.

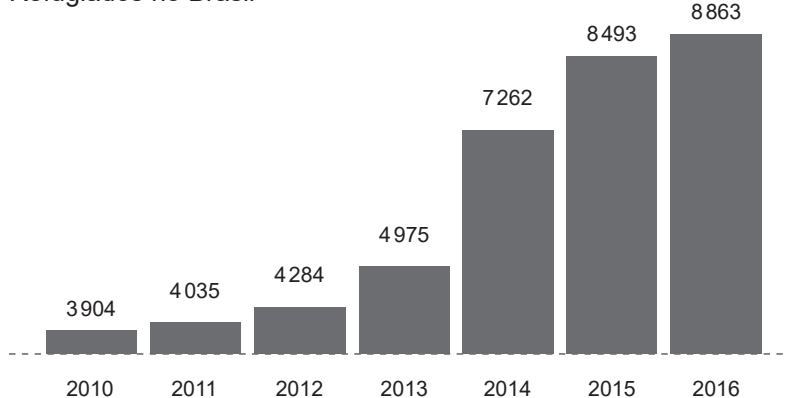
"A estrela", de Manuel Bandeira

O poema "A estrela", de Manuel Bandeira, vale-se, entre seus recursos expressivos, da prosopopeia, a qual se evidencia em:

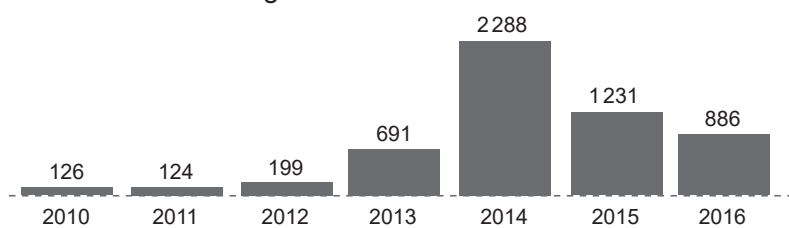
- a) Por que tão alto luzia?
- b) Vi uma estrela tão alta!
- c) Vi uma estrela tão fria!
- d) Vi uma estrela luzindo! / Na minha vida vazia.
- e) E ouvi-a na sombra funda / Responder que assim fazia

Questão 2

Refugiados no Brasil



Concessões de refúgio no Brasil



Fonte: Ministério da Justiça

A comparação entre os dois gráficos permite inferir que as concessões de refúgio no Brasil apresentam taxas

- a) equivalentes com relação ao número de refugiados.
- b) maiores nos anos em que há menor fluxo de refugiados.
- c) constantemente decrescentes no intervalo de tempo registrado.
- d) crescentes, acompanhando o crescimento do número de refugiados.
- e) inversas ao crescimento do número de refugiados nos dois últimos anos.

Questão 3

No pequeno aposento da enfermaria, encerrava-se o mundo para mim. O meu passado eram as lembranças do dia anterior, um especial afago de Ema, uma atitude sedutora que se me firmava na memória como um painel presente, as duas covinhas que beijava, que ela deixava dos cotovelos no colchão premido, ao partir, depois da última visita à noite, em que ficava como a esperar que eu dormisse, apoiando o rosto nas mãos, os braços na cama, impondo-me a letargia magnética do vasto olhar.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Fortaleza: ABC Editora, 2001.

Observando os recursos expressivos do texto, percebe-se que o(a)

- a) símile favorece a compreensão textual e ratifica a presença de comparações explícitas no texto.
- b) antítese empregada pelo autor pode ser confirmada por meio do uso repetido da expressão "como".
- c) hipérbole surge na passagem em que o narrador compara o local onde está com uma enfermaria.
- d) ironia e o deboche se materializam no fragmento "O meu passado eram as lembranças do dia anterior".
- e) hipérbato revela a preocupação do autor em construir um texto prolixo e introspectivo isento de diálogo com o memorialismo.

Questão 4



HARRIS, Sidney. *A ciência que ri*. São Paulo: Unesp, 2007.

Em seus trabalhos, o cartunista norte-americano Sidney Harris emprega, muitas vezes, um discurso crítico para referir-se a questões relacionadas ao universo científico. O cartum apresenta uma crítica

- a) à falta de validade dos tratamentos médicos que fazem uso de vacina.
- b) ao modo como é descoberta a cura para doenças provenientes de animais.
- c) ao uso de animais nos experimentos que resultam em conhecimento científico.
- d) à metodologia utilizada por cientistas para produzir medicamentos veterinários.
- e) à ausência de recursos para proporcionar a cura dos animais que estão doentes.

Questão 5



Na tirinha anterior, a fala da rainha é responsável pelo humor porque

- a) tem relação com um discurso de forte teor irônico.
- b) discute fatos interligados à aparência do clero.
- c) vincula-se à ideia de submissão feminina.
- d) aparece repleta de dizeres populares.
- e) ameniza o discurso crítico.

Questão 6

Houve um tempo em que falar de índios no Brasil era um exercício romântico. Tão romântico quanto fantasioso.

[...] De romantismo em romantismo, chegamos aos anos 1980, em que os índios, eternos candidatos a nobres selvagens, passam a ser agora heróis ecológicos. [...] No entanto, transformar os índios em heróis da “nossa” natureza, incorporados como parte daquele objeto à parte, e igualmente alheio a nós, pode não ser mais que uma dessas nossas projeções, tão românticas quanto utilitárias, de ver Peri beijar Ceci... e morrer em seguida. Parará tim bum bum bum.

Se o novo romantismo ecológico ao menos chamou os índios para a agenda enquanto eles ainda estão vivos, sua tônica acanhadamente preservacionista os fez equivaler, mais uma vez, ao passado; a um passado de aparente pureza florística e faunística que precisaria ser sempre revivido — ou “resgatado”, como gosta de usar a terminologia patrimonializadora em voga — de forma idealmente imutável. Mais uma vez, os índios parecem entrar na (nossa) dança sob a clave do embalsamamento, mesmo que, agora, sob a agenda de uma patrimonialização talvez tão fetichista quanto a toponímia mítica dos velhos eruditos paulistas. [...]

CAVALCANTI-SCHIEL, Ricardo. Saberes indígenas, muito além do romantismo. *Carta Capital*. 14 maio 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2017.

O autor do artigo lança um olhar crítico em relação ao restrito lugar atribuído aos indígenas, propondo um distanciamento dos ideais românticos a fim de compor uma interpretação factual da cultura desses povos e de seus papéis na sociedade. A referência à estética do romantismo, nesse texto, justifica-se pela contraposição

- a) ao reformismo responsável pelo sentimento libertário, definhador da poesia condoreira.
- b) à fuga para a natureza, associada ao saudosismo e ao pitoresco, característica do romance indianista.
- c) à idealização do índio, visto como bom selvagem e herói mítico, ideia própria do romance indianista.
- d) ao escapismo como negação do real e desejo de habitar um mundo ideal, característico do ultrarromantismo.
- e) ao individualismo enquanto valorização da realidade interior e do inconsciente, peculiar à poesia ultrarromântica.

Questão 7

Cobria-lhe a fronte larga um chapéu desabado de baeta preta. O rosto comprido, o nariz adunco, os olhos vivos e cintilantes davam à sua fisionomia a expressão brusca e alerta das aves de altanaria. Essa alma devia ter o arrojo e a velocidade do voo do gavião.

Pelo traje se reconhecia o gaúcho. O ponche de pano azul forrado de pelúcia escarlata caía-lhe dos ombros. A aba revirada sobre a espádua direita mostrava a cinta onde se cruzavam a longa faca de ponta e o amolador em forma de lima. [...]

ALENCAR, José de. *O gaúcho*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Na cena, destaca-se o descritivismo quanto à caracterização do gaúcho. A ênfase dada à descrição da personagem se explica por uma das qualidades centrais da prosa romântica, que diz respeito à preocupação em

- a) representar um herói nacional vinculado às ideias do bom selvagem, de Rousseau.
- b) traçar um retrato ideal e positivo das particularidades regionais de ordem cultural e humana.
- c) exaltar o sentimento regionalista por meio de uma crítica velada ao nacionalismo da época.
- d) denunciar a precariedade do modo de vida gaúcho, que é representado com rusticidade.
- e) construir uma representação equilibrada das virtudes e dos defeitos do gaúcho.

Questão 8

Em relação ao seu campo de pesquisa, Nicolelis expôs não apenas o conceito cérebro-máquina mas também o da ligação cérebro-cérebro. “Fomos capazes de criar uma internet de cérebros, conectando a mente de três macacos — chamamos isso de *Brain Net*”, contou. Ele mostrou o vídeo de um experimento no qual três macacos, com as mentes conectadas, trabalhavam juntos para resolver um problema: colocar uma bolinha preta dentro de um círculo. Apesar de terem “controles mentais” separados, os três macacos precisavam trabalhar em conjunto para cumprir o objetivo — e conseguiram. Com isso, Nicolelis prevê que, no futuro, usaremos nossas mentes para navegar a internet, conectando o cérebro com a rede. “Esqueça SMS e assistentes como a Siri. Seu cérebro vai fazer todo o trabalho”.

GALASTRI, Luciana. Exoesqueleto não é o último passo, garante Miguel Nicolelis. *Galileu*. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 14 set. 2017.

Analisando os procedimentos argumentativos do texto, infere-se que seu principal objetivo é

- a) demonstrar as restrições dos experimentos científicos no uso de exoesqueleto por pessoas com problemas de locomoção.
- b) divulgar a descoberta de que os animais conseguem acessar a internet, utilizando equipamentos adequados.

- c) estabelecer uma comparação entre o desenvolvimento cognitivo de um macaco com o do ser humano.
- d) mostrar os resultados de pesquisas recentes que apontam para futuras interações entre cérebro e rede.
- e) afirmar a importância do trabalho em grupo durante experimentos científicos com animais.

Questão 9

[...] Embora não haja uma única definição do que é ou de que maneira a arte irrompe, muito menos de quando sua existência toca ou coexiste com o que se convencionou chamar de corpo, o modo como os processos educacionais apresentam essa relação ainda é objeto de diversos questionamentos, tidos por especialistas como fundamentais para se compreender e se projetar caminhos possíveis para a educação. “Toda educação é uma educação do corpo. [...] O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”, aponta Márcia Strazzacappa, docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Toda essa interação possível parece ligar a corporalidade de forma intrínseca a, pelo menos, duas distintas formas de educação: uma que estimule que o corpo diga, e outra que eduque para o não movimento, “para a repressão”, preconiza Strazzacappa. “Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando”, pontua a professora.

BALIANA, Francielly. A arte, a educação e o corpo em movimento. Disponível em: <<https://www.unicamp.br>>. Acesso em: 25 out. 2018. (adaptado)

Ao considerar o modo como o corpo é integrado aos processos educacionais, a autora destaca a importância do trabalho com o corpo para o indivíduo no que concerne à

- a) manutenção da saúde física.
- b) submissão às regras sociais.
- c) participação em atividades esportivas.
- d) realização de performances artísticas.
- e) interação com o mundo e com as pessoas.

Questão 10

Como seriam as princesas Disney se tivessem a cintura da mulher da vida real



Não faltam “releituras” das princesas Disney: as heroínas já ganharam ilustrações em roupas de época, ao estilo *hipster* e também com alguns quilinhos a mais. Agora, elas surgem com medidas de cintura, digamos, realistas.

A ilustradora Loryn Brantz recriou seis personagens deixando de lado os corpos magérrimos. De acordo com o *Huffington Post*, a artista disse que sua vontade de retratar as princesas de forma real se intensificou depois de assistir à animação *Frozen*. “Embora eu tenha gostado muito do filme, fiquei assustada ao ver que o tipo de design usado na personagem principal é igual ao dos anos 1960”, contou Loryn. [...]

COMO seriam as princesas Disney se tivessem a cintura da mulher da vida real. *Veja São Paulo*. São Paulo, 26 fev. 2017. Disponível em: <<https://veja.sp.abril.com.br>>. Acesso em: 26 set. 2018.

O trabalho da ilustradora Loryn Brantz, ao compor uma obra que julga mais realista a partir da imagem das princesas da Disney, tidas como símbolo para muitas pessoas, permite a inferência de que a imagem corporal original das princesas corresponde a um(a)

- a) imagem irreal que pode influenciar negativamente as meninas a tentarem ser magras a todo custo.
- b) paradoxo corporal, pois os padrões valorizam um corpo esbelto, mas não é o que se vê nos filmes.
- c) design pensado para a representação imagética, que pode ser alcançado com dieta e exercícios.
- d) intensificação do desejo feminino pela magreza, sem representar um perigo para a autoestima.
- e) ideal corporal plausível, mas que não é aquele encontrado na maioria dos corpos femininos.

Questão 11

Os murais de Blu podem ser encontrados em cidades como Berlim, Santiago, Lisboa, Cidade do México, Belgrado e Managua. [...] Sua arte possui conteúdo político e contextual – no Chile, por exemplo, os muros que cercam o rio Mapocho retratam o projeto da construção da hidrelétrica de Hidroaysén e seu impacto ambiental no ecossistema da Patagônia. [...] Em 2014, o artista apagou dois de seus trabalhos em Berlim, realizados em construções vizinhas. Ícones da capital alemã, as obras foram apagadas anos depois porque tinham se tornado um dos fatores que impulsionaram a valorização imobiliária da região de Kreuzberg. Lutz Henke, coautor dos murais (assim como da sua extinção), escreveu para o *Guardian* contando que foi hostilizado enquanto cobria seu trabalho com uma camada de tinta e explica o que o levou a tomar essa decisão: “Os murais involuntariamente tomaram parte nessa realidade como um local de peregrinação de tours de arte de rua, como estampa de cartões, capas de livros e discos. A cidade começou a usar a estética da resistência para suas campanhas de marketing”.

MONTAGNER, Camila. Blu apaga todos os seus murais em Bologna em protesto. Disponível em: <<http://outracidade.uol.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2018.

O apagamento dos grafites de Blu revela que suas intervenções artísticas

- a) aliam estética a um propósito social.
- b) reproduzem mensagens contraditórias.
- c) têm uma finalidade primordialmente estética.
- d) dispensam a estética em razão do engajamento.
- e) buscam a promoção do turismo em algumas cidades.

Questão 12

É então, entre o final do século 19 e início do 20, que surgirão os primeiros cordelistas, determinados a levar os versos antes cantados para o papel. Isso porque, antes de qualquer folheto impresso surgir no nordeste brasileiro, a poesia se fazia

cantada. Os protagonistas eram os chamados cantadores ou violeiros. De modo improvisado ou não, os músicos-poetas entoavam histórias ora reais, ora cheias de fantasia. Os versos seguiam uma métrica baseada no ritmo. O tema era o “mote”. Não raro, entre os violeiros se presenciavam as chamadas disputas, na qual cada cantador tinha a sua vez de lançar versos contra o outro, propondo desafios ou mesmo atirando ofensas.

Violeiros eram, assim, chamados para animar festas. Bem como eram figuras presentes em praças, festivais e feiras, onde esperavam alguma renda em troca da cantoria. [...] O cordel – ao lado do “repente”, a disputa de versos improvisados travada entre duas pessoas munidas de pandeiro – é, assim, produto da prática popular da cantoria.

OS VERSOS e traços da literatura de cordel. Nexo. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2018.

O texto assinala que o cordel é um produto da cantoria, diferenciando-se dela, principalmente, por

- a) dispensar o improviso.
- b) ser um registro escrito.
- c) seguir uma métrica específica.
- d) contemplar temáticas fantasiosas.
- e) abandonar as marcas da oralidade.

Questão 13

How much is academic achievement shaped by genes?

Children differ widely in how well they do at school. In recent years, researchers have shown that around two-thirds of differences in school achievement can be explained by differences in children's genes. Genes have been shown to influence how well children do at primary school, at the end of compulsory education, and even in different subjects. But less is known about how genetic and environmental factors contribute to how well a child continues to do academically throughout their time at school.

RIMFELD, K.; MALANCHINI, M. How much is academic achievement shaped by genes? BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 10 set. 2018.

De acordo com os estudos científicos publicados na notícia,

- a) a genética não influencia o desempenho escolar das crianças.
- b) os genes influenciam as crianças apenas durante a pré-escola.
- c) os fatores ambientais são responsáveis pelo desempenho acadêmico.
- d) a maior parte dos alunos tem desempenho acadêmico abaixo da média.
- e) as diferenças no desempenho escolar podem, em parte, ser explicadas pelos genes.

Questão 14



No anúncio apresentado, veiculado nos EUA, uma fundação disponibiliza um site no qual o público pode encontrar mais informações sobre

- a) a composição dos oceanos, destacando sua interferência na alimentação humana.
- b) um fundo de doações para garantir o fim dos problemas relacionados aos peixes.
- c) os estudos recentes que tratam dos diversos peixes que habitam o litoral oeste.
- d) as formas de ajudar a reverter a poluição causada por plástico na costa oeste.
- e) um estudo que trata da grande quantidade de plástico presente nas praias.

Questão 15

#VACCINESWORK TO PROTECT INDIVIDUALS AND COMMUNITIES

Immunization is our shield against serious diseases.

When immunization rates are high, the wider community is protected including:

Infants who are too young to receive their vaccines.

Older adults at risk of serious diseases.

People who take medication that lowers their immune systems.



Check with your doctor that you are fully vaccinated.



WHO. Infographics: #VaccinesWork. Disponível em: <<http://www.who.int>>. Acesso em: 10 set. 2018.

No cartaz, a Organização Mundial da Saúde informa que

- a) indivíduos de todas as faixas etárias devem ser vacinados.
- b) baixas taxas de vacinação são perigosas principalmente para adultos.
- c) pessoas com sistema imune baixo devem ser vacinadas.
- d) idosos devem ser vacinados sob qualquer circunstância.
- e) altas taxas de vacinação protegem a comunidade.

Questão 16

El mapa es uno de los textos más hermosos que uno puede leer. [...] Las aplicaciones digitales son una maravilla, permiten una consulta rápida y detallada de cualquier lugar del mundo en pocos segundos, son el sueño borgiano del mundo contenido en un punto. Pero el mapa en papel, el atlas encuadernado, sigue siendo el hermano mayor de los mapas, la forma que el mapa adquiere para ser objeto de contemplación.

Yo, cuando me encuentro bajo de ánimo abro el atlas y me pongo a viajar por sus páginas. No se trata de usar el mapa para orientarse, sino más bien para perderse. Uno va pasando

la yema del dedo y encontrándose con topónimos evocadores – Tombuctú, Samarcanda, Mondoñedo – o llamativos, como ese pueblo de Gales que se llama:

Llanfairpwllgwyngyllgogerychwyrndrobwlantysiliogogoch, y que es uno de los nombres de lugar más largos que existe.

MURADO, Miguel-Anxo. Los atlas de papel. *La Voz de Galicia*. Disponível em: <<https://www.lavozdegacia.es>>. Acesso em: 27 nov. 2018. (adaptado)

Tomando como base o fragmento do texto, infere-se que o autor

- despreza os mapas digitais frente aos mapas de papel.
- considera os mapas em papel superiores aos dos aplicativos digitais.
- prefere não usar nenhum tipo de mapa porque gosta de se perder.
- acredita que saber o nome dos lugares é o suficiente para orientar-se.
- crê que tanto os mapas em papel quanto os digitais são importantes.

Questão 17



Os mal-entendidos podem ocorrer em diversas situações de comunicação entre falantes de idiomas diferentes. Assim, na charge, há um mal-entendido que resulta de uma

- inadequação do vocabulário.
- mudança nas regras gramaticais.
- postura intolerante da personagem.
- confusão de base semântica.
- diferença de faixa etária.

Questão 18

Viendo llover en Galicia

Decidí regalarme uno de mis sueños más antiguos: conocer Galicia.

Alguien a quien le gusta comer no puede pensar en Galicia sin pensar antes que en cualquier otra cosa en los placeres de su cocina. “La nostalgia empieza por la comida”, dijo el che Guevara. [...] También para mí la nostalgia de Galicia había empezado por la comida, antes de que hubiera conocido la tierra. Mi abuela, en la casa grande de Aracataca, tenía el exquisito oficio de panadera, y lo practicaba aun cuando ya estaba vieja

y a punto de quedarse ciega. Pero la vocación de la abuela era tan definida, que cuando no pudo hacer panes siguió haciendo jamones. Unos jamones deliciosos. [...] No volví a encontrarlo jamás en ninguno de los muchos y diversos jamones que comí, hasta que probé por casualidad – 40 años después, en Barcelona – una rebanada inocente de lacón. Todo el alborozo, todas las incertidumbres y toda la soledad de la infancia me volvieron de pronto en ese sabor, que era el inconfundible de los lacones de la abuela. De aquella experiencia surgió mi interés de descubrir su ascendencia, y buscando la suya encontré la mía en los verdes frenéticos de mayo hasta el mar y las lluvias feraces y los vientos eternos de los campos de Galicia.

MÁRQUEZ, Gabriel García. Viendo llover en Galicia. *El País*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. (adaptado)

No texto, o autor fala sobre como

- sonhava em voltar a terras galegas pela nostalgia que sentia.
- quis fazer turismo pela Galícia para experimentar os presuntos.
- queria ir à Galícia para lembrar a sua avó recentemente falecida.
- tinha vontade de conhecer a Galícia porque gostava muito de comer.
- decidiu viajar à Galícia para conhecer a terra dos seus antepassados.

Gabarito

1. E	10. A
2. E	11. A
3. A	12. B
4. C	13. E
5. A	14. D
6. C	15. E
7. B	16. E
8. D	17. D
9. E	18. E

COMENTÁRIOS

1) E

Observa-se a atribuição de uma ação humana à estrela, a qual é capaz de responder às indagações do eu lírico..

2) E

Em 2014, 2288 pessoas conseguiram o deferimento do pedido de refúgio no Brasil. Depois disso, nos dois últimos anos, as taxas de concessão de refúgio foram inversas ao crescimento no número de refugiados.

3) A

Um exemplo de símile encontra-se em “uma atitude sedutora que se me firmava na memória como um painel presente”, pois há uma comparação explícita entre o passado e o presente, caracterizando o retorno das lembranças. Assim, é possível entender que a lembrança da mulher é trazida ao momento presente como um fato ainda muito vivo na memória.

4) C

O cartum expõe que o ser humano, ao realizar testes científicos com animais, não está interessado em tratar da saúde destes, mas apenas em obter o conhecimento buscado. Dessa forma, ao denunciar que os animais são apenas usados em prol do interesse humano, o cartum estabelece uma crítica a esse uso.

5) A

A fala é irônica na medida em que a personagem parece elogiar o rei, mas, pelo contrário, quer dizer que todo o respeito que ele tem provém de sua barba e, tirando-a, deixará de tê-lo. A princípio, o leitor poderia entender que ela o estava elogiando por achar a barba bonita e característica marcante dele.

6) C

O autor do artigo lança mão de uma referência ao Romantismo, mais especificamente à idealização do índio, tomado como bom selvagem e herói mítico, cara ao romance indianista, a fim de argumentar a favor do distanciamento desse ideal romântico em direção à construção de um olhar factual acerca da cultura dos povos indígenas e de seus papéis na sociedade.

7) B

Em conformidade com as características gerais da prosa regionalista, O *gaúcho* tem a preocupação de documentar e comunicar as particularidades de uma cultura regional ao restante do país.

8) D

O experimento relatado no texto é um princípio utilizado para provar que o cérebro pode se conectar à internet (já que os três macacos do teste conseguiram trabalhar juntos com seus cérebros conectados), apontando para um futuro em que isso será uma realidade.

9) E

A autora, por meio da opinião de uma especialista, informa que “o indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. Ao considerar a integração do corpo aos processos educacionais, é a importância da educação do corpo para essa interação do indivíduo com o mundo que a autora destaca.

10) A

Entende-se que a imagem da cintura das princesas da Disney não correspondia a uma imagem real de como é a cintura da maioria das mulheres e que uma imagem corporal irreal delas poderia influenciar negativamente as meninas, principalmente, que cresceriam tentando ser tão magras quanto elas.

11) A

Ao perceber que suas obras contribuíam para a valorização imobiliária de um local ou passaram a servir ao *marketing* voltado para o turismo das cidades, Blu e sua equipe de trabalho decidiram apagar os murais como forma de chamar atenção para o conteúdo de crítica política e social neles

contidos, não deixando, assim, que eles fossem utilizados em proveito do mercado. Essa ação de apagar, portanto, torna ainda mais nítida a ideia de que Blu não valoriza apenas a estética por si em seus grafites, mas os permeia de um conteúdo social de importância fundamental em sua obra.

12) B

A principal diferença entre cantoria e cordel pontuada pelo texto é o fato de a primeira ser transmitida por meio da oralidade, sendo cantada e, muitas vezes, improvisada, enquanto o segundo surgiu justamente quando os versos antes cantados passaram a ser registrados em papel. Assim, o cordel é originado da cantoria e constitui um registro escrito do que antes era entoado.

13) E

Cerca de dois terços das diferenças no desempenho escolar podem ser explicados pelas diferenças nos genes das crianças, por isso a alternativa está correta.

14) D

O anúncio convida o público a visitar o *site* para descobrir como ajudar a reverter a situação apresentada. Isso fica claro no seguinte trecho do anúncio: “Find out how you can help turn the tide on plastic pollution”. Vale assinalar que *turn the tide* é uma expressão que significa “reverter uma situação”.

15) E

A imunização age como um escudo para doenças, e, quando as taxas de vacinação são altas, a população como um todo fica protegida.

16) E

A valorização de ambos os tipos de mapa está presente no texto, pois o autor afirma que os mapas digitais são uma maravilha, mas qualifica, sobretudo, os atlas de papel.

17) D

O problema na charge se dá pelo fato de o cliente não compreender que *tapas* tem um significado diferente na língua espanhola. Ou seja, houve um problema de ordem semântica relacionado ao sentido da palavra.

18) E

O narrador afirma que, a partir de uma lembrança, decidiu visitar a Galícia em busca de decifrar a ascendência dele.